



**OBSERVAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO
DESTINO TURÍSTICO ALGARVE**

Contributos para o seu Desenvolvimento Sustentável

RELATÓRIO GLOBAL 2022
RESULTADOS DOS RESIDENTES EM ÉPOCA ALTA



Conselho Científico:



Patrocinadores:



Informação Técnica

COORDENAÇÃO

João Albino Silva | CinTurs | FEUAlg

Luís Pereira | CinTurs | ESGHT-UAIG

Jorge Andraz | CEFAGE | CinTurs | FEUAlg

Rui Nunes | FEUAlg

BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Milene Lança | CinTurs | FEUAlg

Christina Muhs | CinTurs | FEUAlg

Ana Rita Manjua Rijo | CinTurs | FEUAlg

Joana Ferreira | CinTurs | FEUAlg

EQUIPA DE TRABALHO DE CAMPO

Ana Rita Rijo Joana Ferreira

César Rijo Michael Völk

David Rijo

AGRADECIMENTOS

A equipa de coordenação e os investigadores agradecem o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa CRESC Algarve 2020, e do Portugal 2020, através do projeto ALG 01 0145 FEDER 072582 Monitor: "Observação e monitorização do destino turístico Algarve contributos para o seu desenvolvimento sustentável", à equipa de trabalho de campo e aos residentes no Algarve, que gentilmente responderam ao questionário MONITUR.

© Todas as fotografias deste documento foram retiradas de sites de domínio público gratuito, como Unsplash.com, Pixabay.com e Visit Algarve (www.instagram.com/visit_algarve).



DESIGN GRÁFICO

Milene Lança | CinTurs | FEUAlg

Christina Muhs | CinTurs | FEUAlg

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	6
3. RESULTADOS DA ÉPOCA ALTA DE 2022 PARA OS RESIDENTES	
3.1 Características da Amostra	9
3.2 Perceções dos Residentes sobre os Impactos do Turismo	11
3.2.1 Perceções dos Impactos Económicos do Turismo	11
3.2.2 Perceções dos Impactos Socioculturais do Turismo	14
3.2.3 Perceções dos Impactos Ambientais do Turismo	17
3.3 Avaliação Do Desenvolvimento Do Turismo	19
3.3.1 Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo	19
3.3.2 Avaliação do Comportamento dos Turistas	20
3.3.3 Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo	21
3.4 Dependência do Setor do Turismo	22
3.5 Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo	24
3.6 Qualidade de Vida e Felicidade Individual	26
4. CONCLUSÃO	27
BIBLIOGRAFIA	29
ANEXO	29

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Características da Amostra	9
Tabela 2. Impactos Económicos Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas	13
Tabela 3. Impactos Económicos Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas	13
Tabela 4. Impactos Socioculturais Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas	16
Tabela 5. Impactos Socioculturais Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas	16
Tabela 6. Impactos Ambientais Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas	18
Tabela 7. Impactos Ambientais Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas	19
Tabela 8. Avaliação do Desenvolvimento do Turismo, por Características Sociodemográficas	20
Tabela 9. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve, por Características Sociodemográficas	21
Tabela 10. Avaliação dos Comportamentos dos Turistas em termos de Respeito, Tratamento e Gastos, por Características Sociodemográficas	22
Tabela 11. Dependência do Setor do Turismo, por Características Sociodemográficas	23
Tabela 12. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo, por Características Sociodemográficas	25
Tabela 13. Qualidade de Vida e Felicidade Individual, por Características Sociodemográficas	26

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Percentagem de Inquiridos por Município	10
Figura 2. Tempo de Residência no Algarve	10
Figura 3. Impactos Económicos Positivos Percecionados	11
Figura 4. Impactos Económicos Negativos Percecionados	12
Figura 5. Impactos Socioculturais Positivos Percecionados e Sociocultural Impacts	14
Figura 6. Impactos Socioculturais Negativos Percecionados	15
Figura 7. Impactos Ambientais Positivos Percecionados	17
Figura 8. Impactos Ambientais Negativos Percecionados	18
Figura 9. Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo	19
Figura 10. Avaliação do Comportamento dos Turistas em termos de Respeito, Tratamento e Gastos	20
Figura 11. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve	21
Figura 12. Dependência do Setor do turismo	22
Figura 13. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo Todo o Ano	23
Figura 14. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo com Formação Específica	23
Figura 15. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo	24
Figura 16 . Qualidade de Vida e Felicidade Individual	26

1. INTRODUÇÃO

Em 2021, o projeto Observação e monitorização do destino turístico Algarve: Contributos para o seu desenvolvimento sustentável (MONITUR) foi implementado com o objetivo de criar um sistema de informação centrado na monitorização da sustentabilidade que permita oferecer aos *stakeholders* informação relevante para apoiar os processos de tomada de decisão. O objetivo do projeto consiste no desenvolvimento de um modelo de avaliação e monitorização da atividade turística no Algarve e na criação de um sistema de informação online que fomente a transmissão de conhecimento.

O projeto envolve três atividades distintas e complementares. Em primeiro lugar, é concebido um modelo de avaliação do desenvolvimento turístico sustentável do Algarve, incluindo dimensões e indicadores relevantes. Em segundo lugar, procede-se à recolha de dados em várias ocasiões, durante a época alta e baixa, para obter informações que contribuam para os indicadores desenvolvidos. A recolha de dados inclui fontes de informação primárias (inquéritos a turistas, residentes e intervenientes no setor do turismo) e secundárias. A terceira atividade envolve a implementação de um sistema de apoio à decisão online para assegurar a disseminação da informação aos agentes e avançar com a transferência de conhecimento.

O presente relatório apresenta a divulgação da recolha de dados junto dos residentes na época alta de 2022. As conclusões do projeto sobre os resultados da época alta dos inquéritos aos turistas podem ser consultadas num relatório no *website* do MONITUR.





2. METODOLOGIA

A amostra deste estudo está estratificada por concelho de residência, género e faixa etária, com base no número de habitantes da região em 2021, que corresponde a 467.343 pessoas (INE, 2022). Outros critérios de elegibilidade para os participantes são residir no Algarve há pelo menos um ano, ter 18 anos ou mais e falar português fluentemente. Consequentemente, o questionário é fornecido apenas em português (ver Anexo).

Uma equipa de cinco entrevistadores recebeu formação específica e foi responsável pela recolha das respostas dos residentes nos 16 municípios do Algarve. O questionário, composto por 23 perguntas fechadas, foi distribuído aos participantes que aceitaram colaborar após a explicação dos objetivos da pesquisa.

Os residentes foram abordados pessoalmente pela equipa de entrevistadores, que seguiram o método de itinerários com regras de seleção pré-definidas que incluíam a seleção aleatória nas ruas, em residências, cafés, lojas, jardins e parques públicos. O inquérito foi concluído quando foi atingido o número-alvo da amostra por município. Os questionários foram autoadministrados, ou seja, preenchidos individualmente pelos participantes sem qualquer intervenção dos entrevistadores.

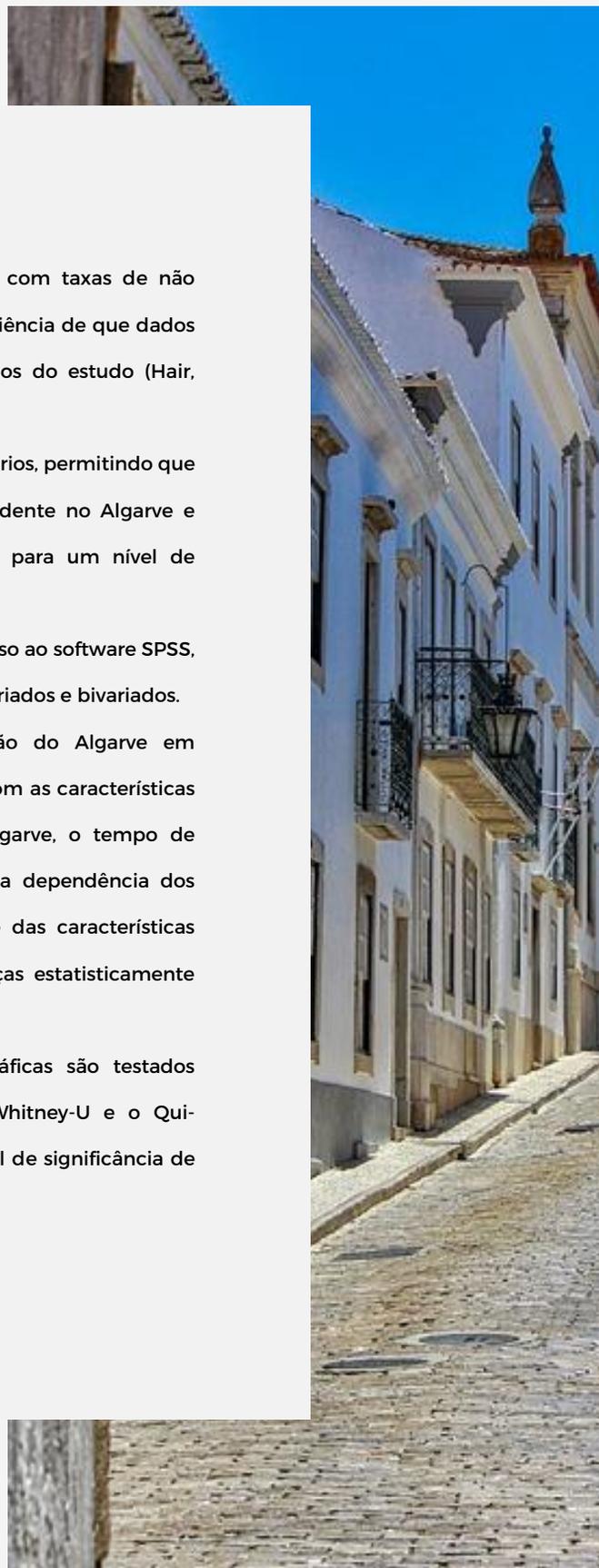
Os questionários incompletos, ou seja, aqueles com taxas de não resposta superiores a 10% são descartados, com a consciência de que dados em falta podem comprometer os resultados estatísticos do estudo (Hair, Black, Babin & Anderson, 2014).

No total, são recolhidos e validados 990 questionários, permitindo que os resultados sejam representativos da população residente no Algarve e garantindo um erro de amostragem máximo de 3% para um nível de confiança de 95%.

Os dados são processados e analisados com recurso ao software SPSS, incluindo análises descritivas e inferenciais e testes univariados e bivariados.

Os resultados são apresentados para a região do Algarve em percentagens e médias. São desagregados de acordo com as características sociodemográficas, como a área de residência no Algarve, o tempo de residência, o grupo etário, o nível de escolaridade e a dependência dos indivíduos em relação ao setor do turismo. A análise das características sociodemográficas tem como objetivo detetar diferenças estatisticamente significativas para uma análise posterior.

Os resultados das características sociodemográficas são testados através de testes não paramétricos como o Mann-Whitney-U e o Qui-Quadrado. Ambos os testes são efetuados com um nível de significância de 5%.



3. RESULTADOS DA ÉPOCA ALTA DE 2022



3.1. Características da Amostra

Tabela 1. Características da Amostra

Característica	N	%
Género		
Masculino	424	42,8
Feminino	565	57,1
Outros	1	0,1
Faixa Etária		
18 - 24 anos	120	12,1
25 - 64 anos	773	78,1
65 anos ou mais	97	9,8
Estado Civil		
Solteiro(a)	366	37,0
Casado(a)/União de facto	477	48,2
Divorciado(a)/Separado(a)	106	10,7
Viúvo(a)	25	2,5
NS/NR ¹	16	1,6
Escolaridade		
Ensino Básico	147	14,8
Ensino Secundário	495	50,1
Ensino Universitário	330	33,3
NS/NR ¹	18	1,8
Situação perante o emprego		
Empregado(a)	707	71,5
Empresário(a)	155	15,7
Desempregado(a)	9	0,9
Estudante	46	4,6
Reformado(a)	24	2,4
Doméstico(a)	3	0,3
NS/NR ¹	46	4,6

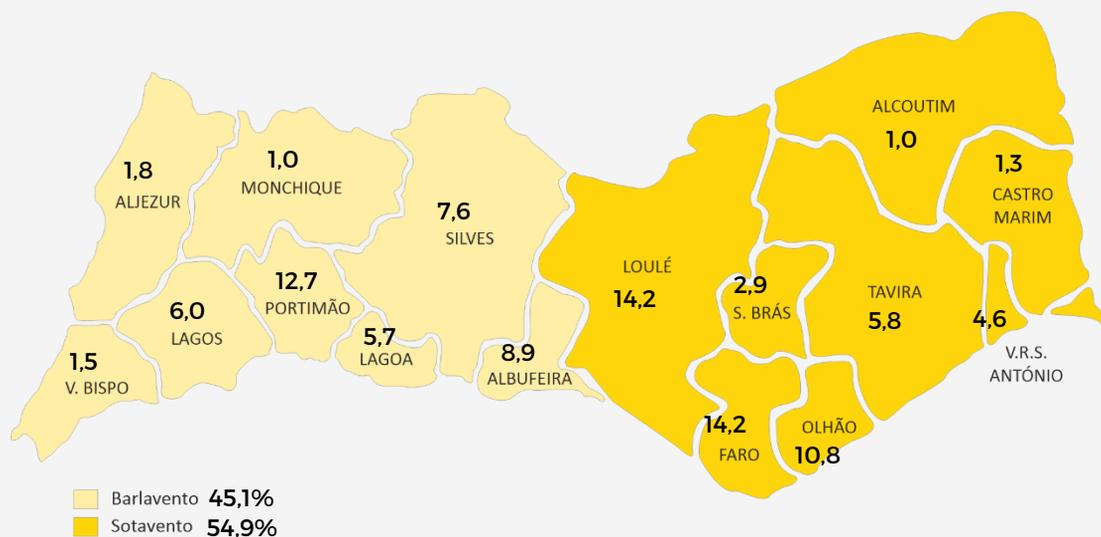
Característica	N	%
Rendimento mensal líquido		
Até 705€	209	21,1
706€ - 1000€	434	43,4
1001€ - 1500€	174	17,4
1501€ - 2000€	37	3,7
2001€ ou mais	24	2,4
NS/NR ¹	112	11,3

Fonte: Elaboração própria.

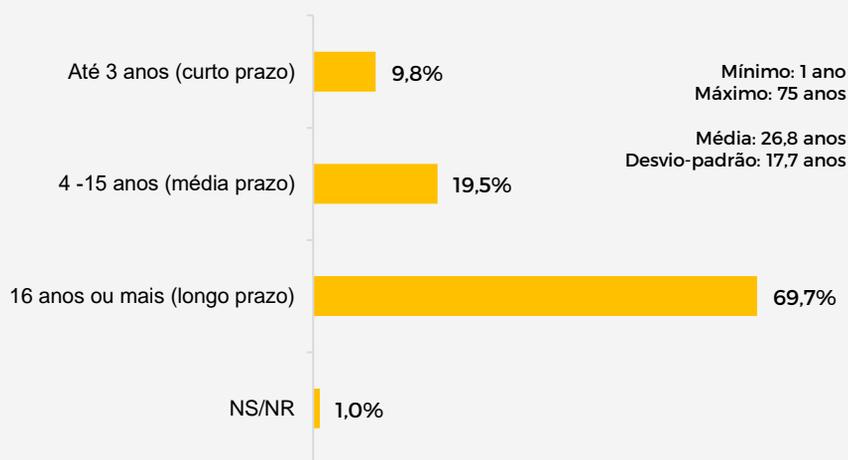
¹ NS/NR corresponde a Não sabe/Não responde

A maioria dos inquiridos é do sexo feminino (57,1%) e tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (78,1%). A maioria é casada, vive em união de facto (48,2%) ou solteira (37,0%). Concluíram o ensino secundário (50,1%), possuem um diploma universitário (33,3%) ou estão empregados (71,5%) (Tabela 1).

Os inquiridos residem na zona do Sotavento (5,9%), nos concelhos de Faro (14,2%) e Loulé (14,2%), ou na zona do Barlavento (45,1%), nomeadamente em Portimão (12,7%) e Albufeira (8,9%) (Figura 1). Esta distribuição alinha-se com as estatísticas globais de distribuição no Algarve (INE, 2019). A maioria dos inquiridos vive no Algarve a longo prazo (16 ou mais anos) (69,7%), sendo poucos os que residem há menos de três anos (Figura 2). O tempo médio de residência dos participantes neste estudo é de 26,8 anos, com um mínimo de 1 ano e um máximo de 75 anos (Figura 2).

Figura 1. Percentagem de Inquiridos por Município


Nota: Valores em percentagem
 Fonte: Elaboração própria

Figura 2. Tempo de Residência no Algarve


Fonte: Elaboração própria

3.2 Perceções dos Residentes sobre os Impactos do Turismo

Uma das dimensões analisadas neste estudo diz respeito à percepção que os residentes têm do turismo em relação a fatores económicos, socioculturais e ambientais.

3.2.1 Perceções dos Impactos Económicos do Turismo

No que diz respeito aos impactos económicos do turismo, os residentes têm perceções diferentes dos aspetos positivos e negativos. Os aspetos positivos consistem no aumento das oportunidades de emprego (média 4,15), na contribuição para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média 4,09) e na criação de novos serviços e empresas (média 4,03) (Figura 3). Por outro lado, os residentes não se apercebem dos impactos económicos positivos do turismo sobre o desenvolvimento das estradas e da habitação (média 3,03). A média global atribuída aos impactos económicos positivos do turismo é de 3,68.

Figura 3. Impactos Económicos Positivos Percecionados



Fonte: Elaboração própria

Os impactos económicos negativos do turismo indicados pelos residentes são o aumento do preço das casas e dos terrenos (média 4,45), o aumento do custo de vida (média 4,37) e a instabilidade de emprego devido à sazonalidade (média 3,84) (Figura 4). No entanto, os residentes não acreditam que o turismo contribua para o desaparecimento do comércio local ou tradicional (média 2,81). A média global atribuída aos impactos económicos negativos do turismo é de 3,80.

Globalmente, os inquiridos indicaram mais impactos económicos negativos do turismo.

Figura 4. Impactos Económicos Negativos Percecionados

Média Global: 3,0



Fonte: Elaboração própria

A análise das características sociodemográficas revela que as perceções dos residentes sobre os impactos económicos positivos apresentam diferenças estatisticamente significativas em função do local de residência e do nível de escolaridade (Tabela 2). As questões que revelam diferenças em relação às características sociodemográficas são "O turismo é a principal atividade económica", "O turismo aumenta as oportunidades de emprego" e "O turismo contribui para criar novos serviços e negócios".

Os resultados dos impactos económicos negativos apresentam diferenças estatisticamente significativas em função do local de residência, da faixa etária e do nível de escolaridade dos inquiridos (Tabela 3). A percepção da instabilidade no emprego causada pelo turismo apresenta diferenças estatisticamente significativas em relação ao grupo etário, local de residência e nível de escolaridade.

Tabela 2. Impactos Económicos Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
O turismo é a principal atividade económica	p<0,001	p=0,183	p=0,007	p<0,001	p<0,001
O turismo aumenta as oportunidades de emprego	p<0,001	p=0,810	p=0,049	p=0,034	p=0,006
O turismo cria mais negócios para a população residente	p=0,013	p=0,642	p=0,369	p=0,143	p=0,039
O turismo cria mais negócios para a população estrangeira	p=0,020	p=0,809	p=0,126	p=0,003	p=0,981
O turismo contribui para criar novos serviços e negócios	p=0,016	p=0,551	p=0,101	p=0,031	p=0,028
O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais	p=0,010	p=0,491	p=0,013	p=0,010	p=0,101
O turismo promove mais investimentos no concelho	p=0,900	p=0,717	p=0,031	p=0,014	p=0,632
O dinheiro gasto pelos turistas fica no concelho	p=0,086	p=0,681	p=0,418	p=0,230	p=0,492
Tem sido gasto mais dinheiro em estradas e urbanizações por causa do turismo	p=0,974	p=0,773	p=0,397	p=0,053	p=0,312
Tem havido maior investimento na reabilitação de edifícios históricos devido ao turismo	p<0,001	p=0,666	p=0,137	p=0,081	p=0,139
O turismo melhora o acesso aos shoppings, aos restaurantes e as oportunidades de compra	p=0,059	p=0,005	p=0,267	p=0,533	p=0,889

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
 Fonte: Elaboração própria

Tabela 3. Impactos Económicos Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos	p=0,623	p=0,157	p=0,008	p=0,017	p=0,315
O turismo aumenta o custo de vida	p=0,820	p=0,194	p=0,003	p=0,013	p=0,040
Os bens/serviços são mais caros por causa do turismo	p=0,085	p=0,729	p=0,010	p=0,140	p=0,511
As atrações culturais e os eventos são mais caros por causa do turismo	p=0,895	p=0,209	p=0,003	p=0,441	p=0,711
A maioria dos negócios locais é só para os turistas	p=0,004	p=0,309	p=0,334	p=0,049	p=0,035
O turismo contribui para fazer desaparecer o comércio local/tradicional	p=0,009	p=0,038	p=0,391	p=0,947	p=0,232
O turismo gera instabilidade nos empregos por ser uma atividade sazonal	p<0,001	p=0,246	p=0,003	p<0,001	p=0,147
O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos	p<0,001	p=0,051	p=0,426	p=0,421	p=0,024

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
 Fonte: Elaboração própria

3.2.2 Perceções dos Impactos Socioculturais do Turismo

Os residentes também têm diferentes perceções de aspetos positivos e negativos relativamente aos impactos socioculturais do turismo. Os aspetos positivos mencionados são "Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia" (média 3,87), "O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu concelho" (média 3,69) e "O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais" (média 3,63) (Figura 5). No entanto, os participantes não acreditam que o turismo melhore os serviços públicos (média 2,39), contribua para aumentar a segurança (média 2,71) ou ajude a elevar o nível de vida dos residentes (média 2,88). A média global atribuída aos impactos socioculturais positivos do turismo é de 3,22.

Figura 5. Impactos Socioculturais Positivos Percecionados

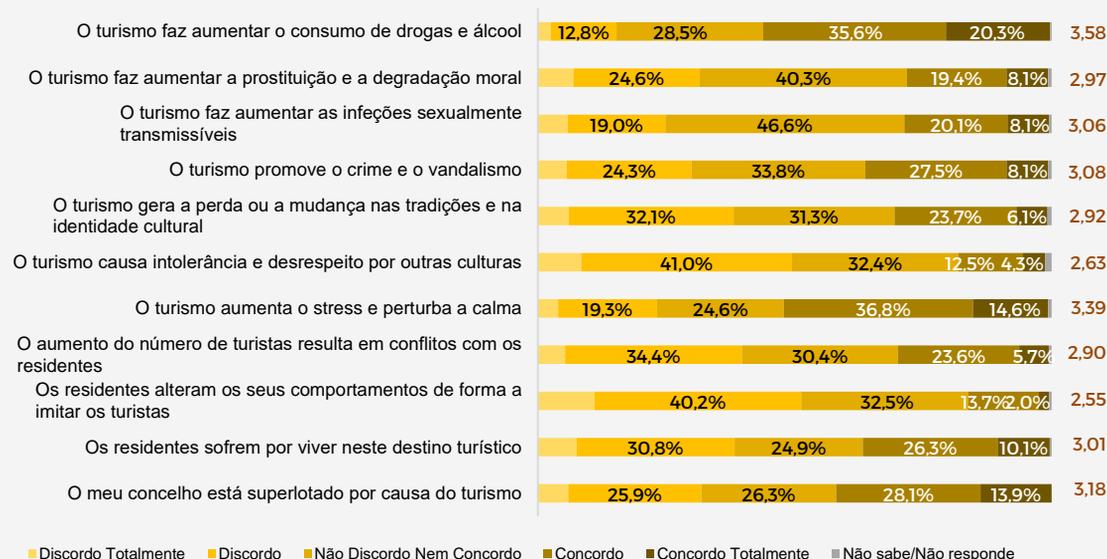


Fonte: Elaboração própria

Os aspetos negativos causados pelo turismo são "O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool" (média 3,58), "O turismo aumenta o stress e perturba a calma" (média 3,39) e "O meu concelho está superlotado por causa do turismo" (média 3,18) (Figura 6). Por outro lado, os residentes não acreditam que o turismo contribua para mudar o seu comportamento de forma a imitar os turistas (média 2,55) e que provoque intolerância ou desrespeito por outras culturas (média 2,63). A média global atribuída aos impactos socioculturais negativos do turismo é de 3,02. De um modo geral, os residentes reconhecem mais impactos socioculturais positivos do turismo do que negativos.

Figura 6. Impactos Socioculturais Negativos Percecionados

Média Global: 3,02



Fonte: Elaboração própria

A análise por características sociodemográficas mostra diferenças estatisticamente significativas na perceção dos aspetos socioculturais positivos em função do nível de escolaridade dos participantes e da sua dependência do setor do turismo (Tabela 4). Três questões apresentam diferenças estatisticamente significativas em três características sociodemográficas relativamente à contribuição do turismo para a preservação da cultura local, à alteração dos hábitos de consumo dos residentes e ao aumento da segurança devido ao turismo.

Os resultados dos impactos socioculturais negativos apresentam diferenças estatisticamente significativas consoante a área de residência (Tabela 5). O tempo de residência e a dependência do turismo não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. No entanto, três questões apresentam diferenças em mais do que uma característica sociodemográfica, nomeadamente "O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis", "O turismo causa intolerância e desrespeito por outras culturas" e "O turismo aumenta o stress e perturba a calma".

Tabela 4. Impactos Socioculturais Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
O turismo melhora os serviços públicos	p=0,340	p=0,045	p=0,006	p=0,385	p=0,036
O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais	p=0,079	p=0,553	p=0,285	p=0,011	p=0,484
O turismo contribui para a preservação da cultura local	p=0,006	p=0,424	p=0,024	p=0,164	p=0,039
O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes	p=0,259	p=0,337	p=0,638	p=0,004	p=0,044
O turismo muda os hábitos de consumo dos residentes	p<0,001	p=0,161	p=0,300	p=0,004	p=0,007
O turismo permite elevar o padrão de vida dos residentes	p=0,145	p=0,733	p=0,080	p=0,165	p=0,009
O turismo contribui para aumentar a segurança	p<0,001	p=0,010	p=0,648	p=0,027	p=0,556
O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu concelho	p=0,268	p=0,914	p=0,454	p=0,005	p=0,393
Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia	p=0,889	p=0,005	p=0,222	p=0,097	p=0,256

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
 Fonte: Elaboração própria

Tabela 5. Impactos Socioculturais Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas

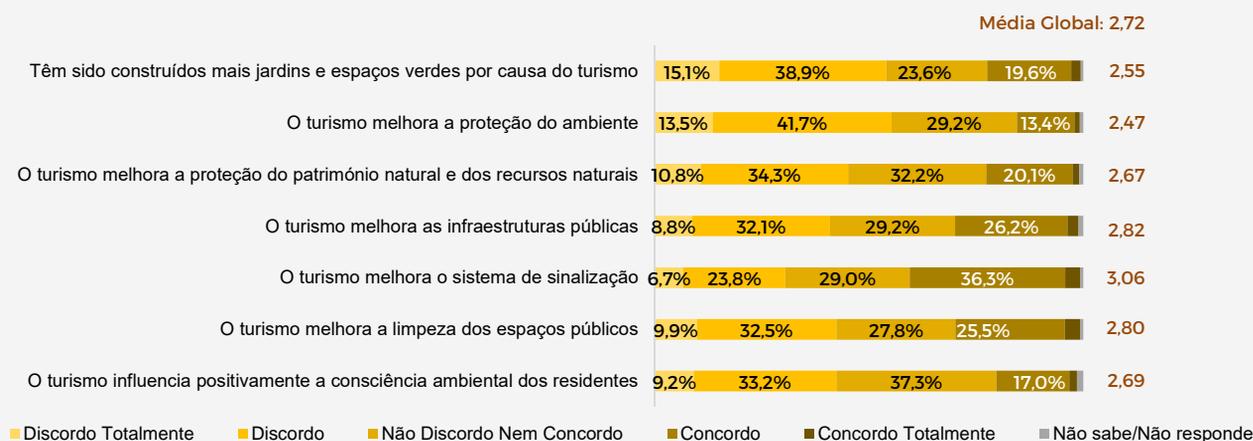
	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool	p<0,001	p=0,472	p=0,830	p=0,276	p=0,370
O turismo faz aumentar a prostituição e a degradação moral	p<0,001	p=0,047	p=0,591	p=0,470	p=0,151
O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis	p<0,001	p=0,118	p=0,454	p=0,023	p=0,065
O turismo promove o crime e o vandalismo	p<0,001	p=0,846	p=0,717	p=0,194	p=0,641
O turismo gera a perda ou a mudança nas tradições e na identidade cultural	p<0,001	p=0,522	p=0,103	p=0,269	p=0,044
O turismo causa intolerância e desrespeito por outras culturas	p=0,018	p=0,618	p=0,300	p=0,035	p=0,079
O turismo aumenta o stress e perturba a calma	p<0,001	p=0,189	p=0,004	p=0,562	p=0,152
O aumento do número de turistas resulta em conflitos com os residentes	p=0,019	p=0,633	p=0,077	p=0,261	p=0,210
Os residentes alteram os seus comportamentos de forma a imitar os turistas	p=0,189	p=0,661	p=0,255	p=0,444	p=0,421
Os residentes sofrem por viver neste destino turístico	p=0,083	p=0,698	p=0,034	p=0,092	p=0,773
O meu concelho está superlotado por causa do turismo	p<0,001	p=0,969	p=0,268	p=0,798	p=0,270

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
 Fonte: Elaboração própria

3.2.3 Perceções dos Impactos Ambientais do Turismo

Os residentes também percecionam diferentes características positivas e negativas dos impactos ambientais causados pelo turismo. Os impactos positivos (Figura 7) são a melhoria do sistema de sinalização (média 3,06), as infraestruturas públicas (média 2,82) e a limpeza dos espaços públicos (média 2,80). Embora estes itens apresentem pontuações mais elevadas para os impactos ambientais positivos, é necessário sublinhar que as médias se situam no nível "nem discordo nem concordo". Pelo contrário, os residentes discordam que o turismo contribua para a proteção ambiental (média 2,47) e que sejam construídos mais jardins ou espaços verdes devido ao turismo (média 2,55). A média global atribuída aos impactos ambientais positivos do turismo é de 2,72.

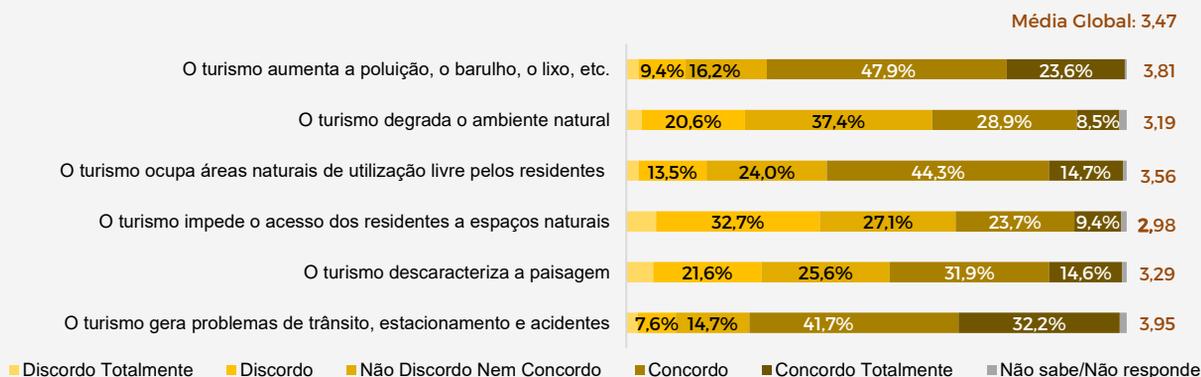
Figura 7. Impactos Ambientais Positivos Percecionados



Fonte: Elaboração própria

No que se refere às características negativas (Figura 8), os residentes consideram que o turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média 3,95), aumenta a poluição, o barulho e o lixo (média 3,81) e ocupa as áreas naturais que os residentes deveriam utilizar livremente (média 3,56). A média global atribuída aos impactos ambientais negativos do turismo é de 3,47. De um modo geral, os residentes consideram que os impactos ambientais negativos do turismo são mais numerosos do que os positivos, o que indica que os residentes reconhecem as desvantagens do turismo para o ambiente local.

Figura 8. Impactos Ambientais Negativos Percecionados



Fonte: Elaboração própria

A análise das características sociodemográficas revela que a percepção dos impactos ambientais positivos apresenta diferenças estatisticamente significativas em função do local de residência e do nível de escolaridade (Tabela 6). Verificam-se diferenças estatisticamente significativas no grupo etário relativamente à criação de espaços verdes, proteção ambiental e património natural; observam-se diferenças adicionais no nível de escolaridade relativamente às infraestruturas públicas, sistema de sinalização e limpeza dos espaços públicos

Os resultados relativos aos impactos ambientais negativos apresentam diferenças estatisticamente significativas em função do local de residência, do grupo etário e do nível de escolaridade (Tabela 7). Não se registam diferenças no tempo de residência e na dependência do turismo. No entanto, as percepções relativas a acidentes, estacionamento e problemas de trânsito causados pelo turismo parecem divergir nas características mencionadas anteriormente.

Tabela 6. Impactos Ambientais Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Têm sido construídos mais jardins e espaços verdes por causa do turismo	p<0,001	p=0,187	p=0,033	p=0,044	p=0,326
O turismo melhora a proteção do ambiente	p<0,001	p=0,0351	p=0,011	p=0,593	p=0,774
O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais	p<0,001	p=0,734	p=0,013	p=0,201	p=0,546
O turismo melhora as infraestruturas públicas	p=0,011	p=0,280	p=0,244	p=0,017	p=0,321
O turismo melhora o sistema de sinalização	p=0,022	p=0,646	p=0,837	p<0,001	p=0,730
O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos	p<0,001	p=0,240	p=0,486	p<0,001	p=0,398
O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes	p=0,002	p=0,945	p=0,221	p=0,091	p=0,089

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7. Impactos Ambientais Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
O turismo aumenta a poluição, o barulho, o lixo, etc.	p<0,001	p=0,143	p=0,059	p=0,429	p=0,679
O turismo degrada o ambiente natural	p<0,001	p=0,091	p=0,005	p=0,121	p=0,554
O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes	p=0,446	p=0,445	p=0,007	p<0,001	p=0,857
O turismo impede o acesso dos residentes a espaços naturais	p=0,882	p=0,366	p=0,069	p=0,024	p=0,693
O turismo descaracteriza a paisagem	p=0,002	p=0,947	p=0,156	p=0,003	p=0,465
O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes	p<0,001	p=0,187	p<0,001	p<0,001	p=0,145

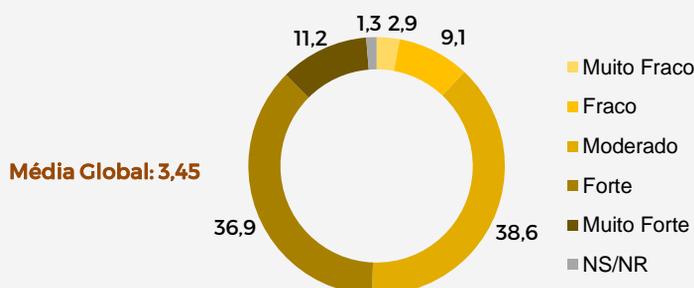
Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
 Fonte: Elaboração própria

3.3 Avaliação Do Desenvolvimento Do Turismo

Para além das perceções dos residentes sobre os impactos do turismo, este estudo avalia o desenvolvimento do turismo no Algarve através da avaliação, por parte dos residentes, do estado atual do desenvolvimento do turismo, do comportamento dos turistas e do apoio ao crescimento do turismo.

3.3.1 Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo

Globalmente, os residentes avaliam o estado atual do desenvolvimento do turismo no Algarve como moderado (38,6%) ou forte (36,9%). Ainda assim, uma percentagem significativa de residentes considera o estado atual do desenvolvimento do turismo no Algarve como fraco ou muito fraco (12,0%). A média global de avaliação corresponde a 3,45, o que equivale a moderado (Figura 9). Existem diferenças estatisticamente significativas em função da faixa etária dos residentes, do nível de escolaridade e da dependência no setor do turismo (Tabela 8).

Figura 9. Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo


Nota: Valores em percentagem
 Fonte: Elaboração própria

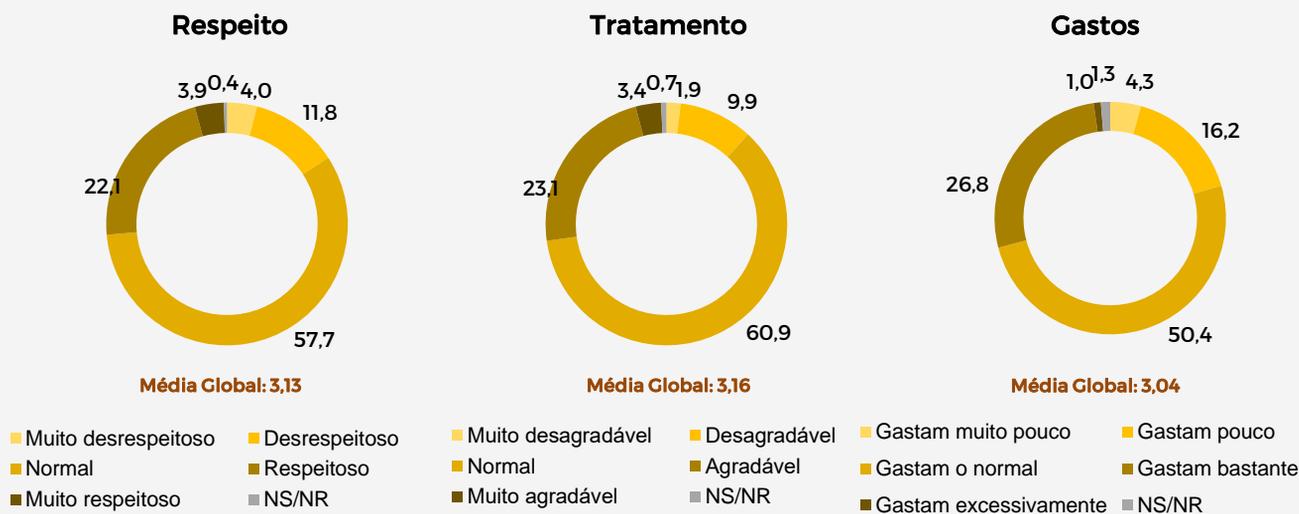
Tabela 8. Avaliação do Desenvolvimento do Turismo, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Avaliação do estado atual do desenvolvimento do turismo	p=0,984	p=0,895	p<0,001	p<0,001	p=0,009

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
 Fonte: Elaboração própria

3.3.2 Avaliação do Comportamento dos Turistas

Os residentes avaliam o tratamento dos turistas como positivo (média 3,16). Consideram que são tratados de uma forma "normal" (60,9%) ou "agradável" (23,1%). Uma percentagem menor de residentes considera o tratamento dos turistas como "desagradável" (9,9%) (Figura 10). A média global do fator "respeito" é ligeiramente inferior (média 3,13), com uma grande parte dos residentes a considerar que os turistas os tratam de forma "normal" (57,7%) ou "respeitosa" (22,1%). A média global dos gastos realizados é baixa (média 3,04). Metade dos inquiridos considera "normais" os gastos dos turistas no Algarve (50,4%). Uma percentagem significativa de residentes considera que os turistas "gastam bastante" dinheiro na região (26,8%), e 20,5% considera que "gastam pouco" ou "muito pouco". Não existe um consenso sobre os gastos dos turistas no Algarve, apesar de a maioria dos participantes ter indicado um comportamento "normal" em termos de gastos.

Figura 10. Avaliação do Comportamento dos Turistas em termos de Respeito, Tratamento e Gastos


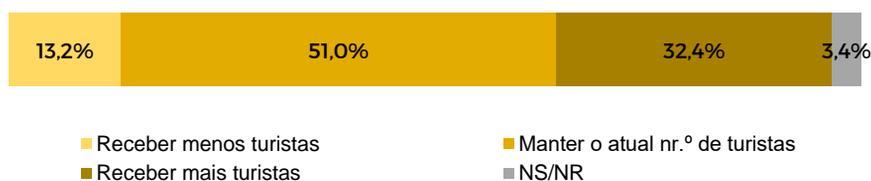
Nota: Valores em percentagem
 Fonte: Elaboração própria

3.3.3 Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo

As posições dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo são avaliadas através das opiniões sobre as ações desenvolvidas pelos municípios do Algarve para os turistas no futuro (Figura 11). Os resultados mostram que metade dos participantes prefere manter o mesmo número de turistas nos seus municípios (51,0%), enquanto 32,4% preferem receber mais turistas no futuro. Apenas 13,2% referem o desejo de receber menos turistas no seu município

Uma análise por características sociodemográficas revela diferenças estatisticamente significativas na posição sobre o desenvolvimento do turismo no Algarve em função do local de residência e do nível de escolaridade (Tabela 9).

Figura 11. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Posicionamento sobre o desenvolvimento do turismo no Algarve	p=0,024	p=0,790	p=0,147	p<0,001	p=0,589

Nota: Os valores a negrito indicam diferenças estatisticamente significativas
Fonte: Elaboração própria

A análise por características sociodemográficas revela diferenças estatisticamente significativas na avaliação do comportamento do turista em função do local de tempo de residência no Algarve (Tabela 10). Não se observam diferenças relativamente à dependência do turismo.

Tabela 10. Avaliação dos Comportamentos dos Turistas em termos de Respeito, Tratamento e Gastos, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade e (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Avaliação dos comportamentos dos turistas em termos de respeito	p<0,001	p=0,008	p=0,153	p=0,026	p=0,306
Avaliação dos comportamentos dos turistas em termos de tratamento	p=0,003	p=0,002	p=0,310	p=0,215	p=0,709
Avaliação dos comportamentos dos turistas em termos de gastos	p=0,010	p<0,001	p<0,001	p=0,014	p=0,095

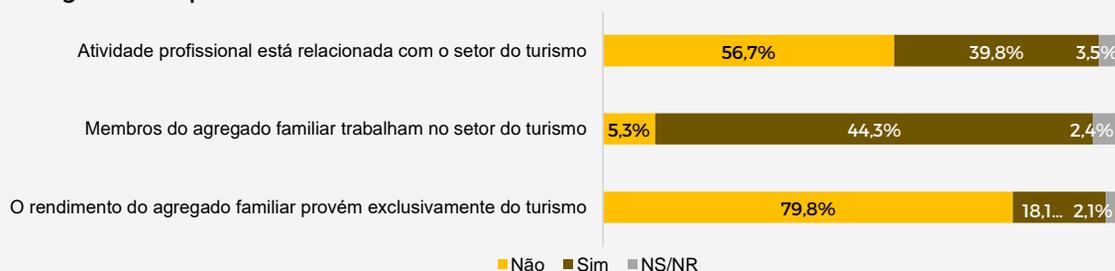
Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

3.4 Dependência do Setor do Turismo

Outro tema importante neste estudo é a avaliação da dependência dos residentes em relação ao setor do turismo, que é avaliada através da relação profissional dos participantes com o setor do turismo, do número de membros do agregado familiar que trabalham no setor do turismo e do rendimento do agregado familiar obtido através do turismo.

Muitos inquiridos indicam ter emprego no setor do turismo (39,8%) e ter membros do agregado familiar a trabalhar no setor do turismo (44,3%). No entanto, apenas 18,1% afirmam que o rendimento do seu agregado familiar é exclusivamente proveniente do turismo (Figura 12). Embora muitos residentes exerçam atividades profissionais relacionadas com o turismo, os resultados demonstram que os rendimentos do agregado familiar não são obtidos exclusivamente através do turismo, o que indica que várias atividades profissionais contribuem para o rendimento global do agregado familiar.

Figura 12. Dependência do Setor do Turismo



Fonte: Elaboração própria

A análise por características sociodemográficas revela diferenças estatisticamente significativas na dependência dos residentes em relação ao setor do turismo em função do local de residência, do tempo de residência no Algarve e da idade (Tabela 11). Não se registam diferenças relativamente ao nível de escolaridade.

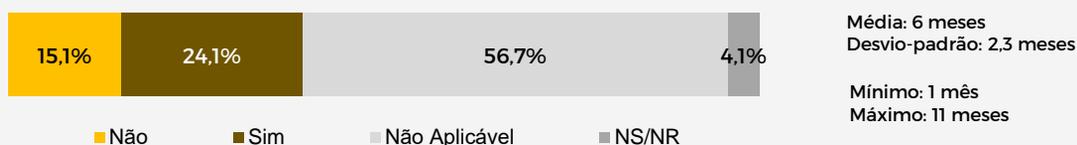
Tabela 11. Dependência do Setor do Turismo, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade (Teste χ^2)
Atividade profissional está relacionada com o setor do turismo	p<0,001	p=0,037	p=0,009	p=0,821
Membros do agregado familiar trabalham no setor do turismo	p<0,001	p=0,758	p=0,899	p=0,299
O rendimento do agregado familiar provém exclusivamente do turismo	p<0,001	p=0,378	p=0,176	p=0,720

Note: Bold values indicate p-values lower than 4%
Source: Own elaboration

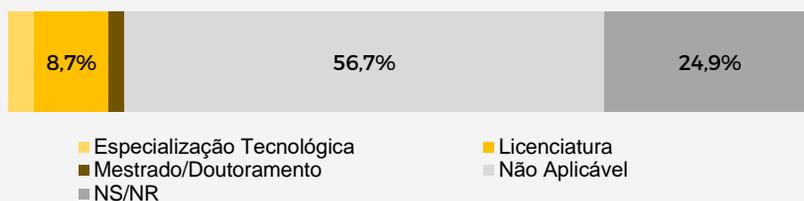
Os inquiridos com atividades profissionais relacionadas com o setor do turismo (39,8%), trabalham durante todo o ano (24,1%) ou sazonalmente (15,1%) (Figura 13). Os que indicam emprego temporário têm um período médio de contacto de seis meses com atividades relacionadas com o turismo. Os residentes que não estão empregados no setor do turismo durante todo o ano possuem uma licenciatura (8,7%), uma especialização tecnológica (3,1%) e um mestrado ou doutoramento relacionados com o turismo (1,9%) (Figura 14).

Figura 13. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo Todo o Ano



Fonte: Elaboração própria

Figura 14. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo com Formação Específica



Fonte: Elaboração própria

3.5 Apoio, Comportamento Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo

Outra forma de compreender o desenvolvimento do turismo sustentável na perspectiva dos residentes é considerar o seu apoio ao turismo, o seu comportamento pró-turismo e a sua satisfação com a atividade turística (Figura 15).

O apoio dos residentes à atividade turística mostra a sua concordância com o estatuto continuado do seu município como destino turístico (média 4,06). Os impactos globais do turismo são avaliados como positivos (média 3,82). No que respeita ao comportamento pró-turismo, os residentes indicam vontade de receber os turistas com simpatia e hospitalidade (média 4,21) e de proteger os recursos naturais e ambientais (média 4,00). No entanto, não estão dispostos a pagar mais impostos para contribuir para o desenvolvimento do turismo (média 2,12). Os residentes são neutros quanto à sua satisfação com a atividade turística, apresentando um nível de concordância situado em "nem discordo nem concordo".

Figura 15. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo



Fonte: Elaboração própria

A análise por características sociodemográficas revela uma diferença estatisticamente significativa no apoio à atividade turística por dependência do setor do turismo (Tabela 12). Relativamente ao comportamento pró-turismo, observam-se diferenças estatisticamente significativas em função da dependência do setor do turismo, do local de residência e do nível de escolaridade. Os resultados da satisfação com a atividade turística apresentam diferenças estatisticamente significativas em função do local de residência e do grupo etário. O tempo de residência não é um fator diferenciador no apoio dos residentes, no comportamento pró-turismo e na satisfação com o turismo.

Tabela 12. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo, por Características Sociodemográficas

		Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Apoio à atividade turística	Acho que o meu concelho deve continuar a ser um destino turístico	p=0,076	p=0,844	p=0,757	p=0,349	p=0,009
	Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos	p=0,088	p=0,878	p=0,568	p=0,499	p=0,299
Comportamentos pró-turismo	Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais e ambientais de que o turismo depende	p=0,443	p=0,569	p=0,919	p=0,229	p=0,274
	Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia e hospitalidade	p=0,015	p=0,278	p=0,105	p=0,012	p<0,001
	Estou disposto(a) a aceitar alguns sacrifícios para receber os benefícios do turismo	p=0,004	p=0,743	p=0,144	p=0,005	p=0,003
	Estou disposto(a) a pagar mais taxas para contribuir para o desenvolvimento do turismo	p=0,513	p=0,331	p=0,009	p=0,663	p=0,001
Satisfação com a atividade turística	Pessoalmente, eu benefico com o desenvolvimento do turismo no meu concelho	p=0,064	p=0,476	p=0,668	p=0,581	p<0,001
	Estou satisfeito(a) com o atual nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	p<0,001	p=0,364	p=0,014	p=0,038	p=0,743
	Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho	p<0,001	p=0,091	p<0,001	p=0,219	p=0,727
	Em geral, estou satisfeito(a) com o turismo no meu concelho	p=0,001	p=0,882	p=0,020	p=0,221	p=0,565

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
 Fonte: Elaboração própria

3.6 Qualidade de Vida e Felicidade Individual

A perceção dos impactos do turismo, a avaliação do comportamento dos turistas, o apoio à atividade turística, a vontade de adotar comportamentos pró-turismo e a satisfação com a atividade turística podem afetar a perceção dos residentes sobre a sua qualidade de vida e felicidade individual.

Em geral, os residentes no Algarve estão satisfeitos com a sua qualidade de vida (média 3,63) (Figura 16). No entanto, no que diz respeito à felicidade individual, a média das respostas indica uma felicidade moderada (média 3,42). Ainda que os residentes afirmem estar satisfeitos com a sua vida (média 3,83) e se considerem felizes (média 3,95), são "neutros" quanto a considerar as suas condições de vida excelentes (média 3,15) ou quanto à possibilidade de voltar a viver e não mudar nada (média 3,02). A análise por características sociodemográficas da qualidade de vida e da felicidade individual revela diferenças estatisticamente significativas por nível de escolaridade (Tabela 13). Não se observam diferenças relativamente ao local de residência. No entanto, as condições de vida apresentam diferenças relativamente ao tempo de residência, idade e nível de escolaridade.

Figura 16. Qualidade de Vida e Felicidade Individual



Fonte: Elaboração própria

Tabela 13. Qualidade de Vida e Felicidade Individual, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ^2)	Faixa Etária (Teste χ^2)	Escolaridade (Teste χ^2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Em geral, estou satisfeito(a) com a minha vida	p=0,110	p=0,513	p=0,025	p=0,001	p=0,167
As minhas condições de vida são excelentes	p=0,155	p=0,036	p=0,023	p<0,001	p=0,757
Em muitos aspetos, a minha vida está próxima do ideal	p=0,438	p=0,275	p=0,297	p<0,001	p=0,040
Até agora, tenho conseguido o que quero na vida	p=0,404	p=0,255	p=0,115	p<0,001	p=0,025
Se eu pudesse viver outra vez, não mudava quase nada	p=0,157	p=0,592	p=0,996	p=0,101	p=0,010
Em geral, considero-me uma pessoa feliz	p=0,712	p=0,308	p=0,067	p=0,003	p=0,959
Em geral, estou satisfeito(a) com a minha qualidade de vida	p=0,065	p=0,172	p=0,144	p<0,001	p=0,076

Nota: Os valores a negrito indicam valores de p inferiores a 4%

Fonte: Elaboração própria

4. CONCLUSÃO

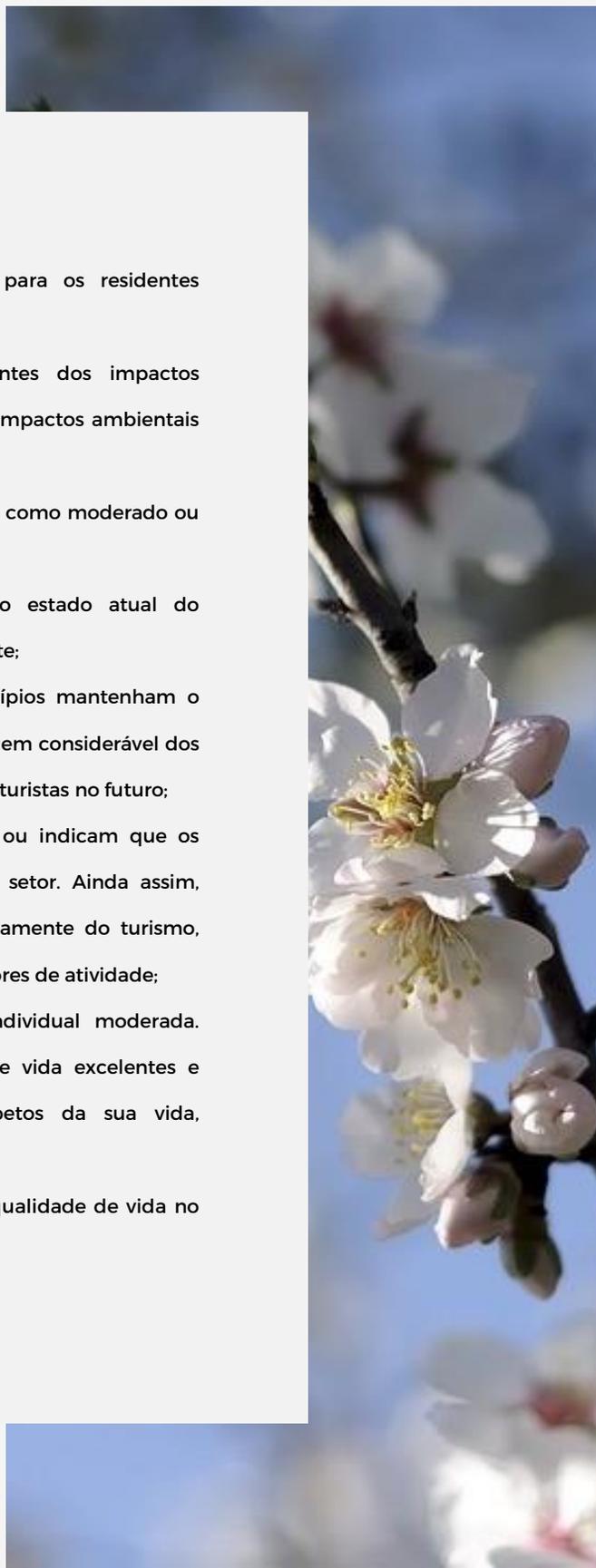
Um dos objetivos do projeto MONITUR é medir e monitorizar os impactos do turismo nos residentes do Algarve, considerando a região e cada município. O desenvolvimento sustentável do turismo só é possível através da colaboração e envolvimento de todas as partes interessadas. Os residentes são um dos principais elementos devido à sua interação frequente e ao facto de serem diretamente impactados pelo turismo.

Assim, o projeto MONITUR pretende compreender o posicionamento dos residentes no Algarve, analisando a sua perceção dos impactos turísticos, a sua avaliação do desenvolvimento turístico, o seu grau de envolvimento e dependência do setor turístico, o seu apoio, o seu comportamento pró-turismo, a sua satisfação com a atividade turística e a sua qualidade de vida e felicidade individual. Todos estes indicadores são analisados com os dados de 990 residentes selecionados aleatoriamente, numa amostra estratificada por concelho de residência, género e faixa etária, permitindo que os resultados sejam representativos da população residente no Algarve, garantindo um erro máximo de amostragem de 3,0% para um intervalo de confiança de 95,0%.

Os resultados evidenciam as atitudes e opiniões dos residentes face ao turismo no Algarve na época alta de 2022.

Globalmente, destacam-se as seguintes conclusões para os residentes durante a época alta da atividade turística em 2022.

- Os residentes no Algarve estão muito conscientes dos impactos económicos positivos e negativos do turismo e dos impactos ambientais negativos;
- Avaliam o estado atual do desenvolvimento turístico como moderado ou forte, especialmente na zona do Sotavento;
- Os residentes na zona do Barlavento avaliam o estado atual do desenvolvimento do turismo como forte ou muito forte;
- Metade dos inquiridos prefere que os seus municípios mantenham o número atual de turistas. No entanto, uma percentagem considerável dos residentes na zona de Sotavento deseja receber mais turistas no futuro;
- Muitos residentes trabalham no setor do turismo ou indicam que os membros do seu agregado familiar trabalham no setor. Ainda assim, poucos obtêm todos os seus rendimentos exclusivamente do turismo, provavelmente por acumularem funções noutros setores de atividade;
- Os residentes no Algarve têm uma felicidade individual moderada. Mesmo que não considerem as suas condições de vida excelentes e admitam que gostariam de mudar alguns aspetos da sua vida, consideram-se felizes;
- A maioria dos residentes está satisfeita com a sua qualidade de vida no Algarve.

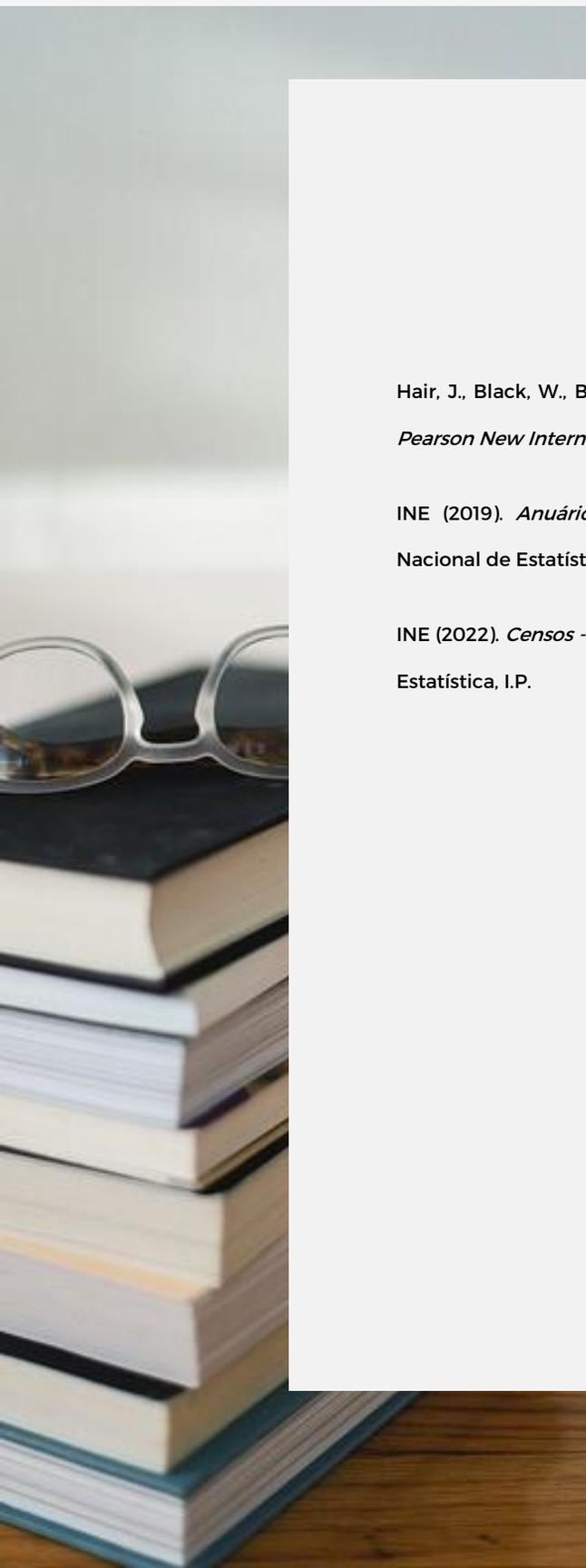


BIBLIOGRAFIA

Hair, J., Black, W., Babin, B. & Anderson, R. (2014). *Multivariate Data Analysis: Pearson New International Edition, 7º Edition*, London: Pearson Education.

INE (2019). *Anuário Estatístico da Região Algarve- 2018*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

INE (2022). *Censos - Resultados definitivos - 2021*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.



ANEXO



QUESTIONÁRIO AOS RESIDENTES

LOCAL DE INQUIRIÇÃO: _____ | DATA: ____/____/____ | INQUIRIDOR: _____ | Inquérito Nº _____

Exmo(a). Senhor(a), o objetivo deste inquérito é avaliar e monitorizar os impactos do turismo nos residentes do Algarve. As suas respostas serão tratadas a nível estatístico no âmbito do **Projeto MONITUR** que está a ser desenvolvido pela **Universidade do Algarve** e serão usadas unicamente para fins científicos. Não existem respostas certas ou erradas e este inquérito é anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que seja o mais sincero(a) possível. **AS SUAS RESPOSTAS DEVEM RELACIONAR-SE COM O CONCELHO/LOCAL ONDE RESIDE.** Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

1. Qual é o seu concelho de residência no Algarve? _____ | 2. E a sua freguesia de residência? _____

3. Há quanto tempo vive neste concelho? _____ (anos) --> **Para responder a este inquérito deve residir no Algarve há, pelo menos, 1 ano.**

4. Como avalia o atual estado do desenvolvimento turístico no seu concelho de residência?

Muito fraco ₁ Fraco ₂ Moderado ₃ Forte ₄ Muito forte ₅

5. Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos **IMPACTOS ECONÓMICOS DO TURISMO** no seu concelho de residência?

Discordo Totalmente ₁ Discordo ₂ Não Discordo Nem Concordo ₃ Concordo ₄ Concordo Totalmente ₅

O turismo é a principal atividade económica	<input type="radio"/>				
O turismo aumenta as oportunidades de emprego	<input type="radio"/>				
O turismo cria mais negócios para a população residente	<input type="radio"/>				
O turismo cria mais negócios para a população estrangeira	<input type="radio"/>				
O turismo contribui para criar novos serviços e negócios	<input type="radio"/>				
O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais	<input type="radio"/>				
O turismo promove mais investimentos no concelho	<input type="radio"/>				
O dinheiro gasto pelos turistas fica no concelho	<input type="radio"/>				
Tem sido gasto mais dinheiro em estradas e urbanizações por causa do turismo	<input type="radio"/>				
Tem havido maior investimento na reabilitação de edifícios históricos devido ao turismo	<input type="radio"/>				
O turismo melhora o acesso aos shoppings, aos restaurantes e as oportunidades de compra	<input type="radio"/>				
O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos	<input type="radio"/>				
O turismo aumenta o custo de vida	<input type="radio"/>				
Os bens/serviços são mais caros por causa do turismo (alimentação, vestuário, transportes, etc.)	<input type="radio"/>				
As atrações culturais e os eventos são mais caros por causa do turismo	<input type="radio"/>				
A maioria dos negócios locais é só para os turistas	<input type="radio"/>				
O turismo contribui para fazer desaparecer o comércio local/tradicional	<input type="radio"/>				
O turismo gera instabilidade nos empregos por ser uma atividade sazonal	<input type="radio"/>				
O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos	<input type="radio"/>				

6. Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos **IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO** no seu concelho de residência?

Discordo Totalmente ₁ Discordo ₂ Não Discordo Nem Concordo ₃ Concordo ₄ Concordo Totalmente ₅

O turismo melhora os serviços públicos (centros de saúde, instalações desportivas, policiamento, etc.)	<input type="radio"/>				
O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais	<input type="radio"/>				
O turismo contribui para a preservação da cultura local	<input type="radio"/>				
O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes	<input type="radio"/>				
O turismo muda os hábitos de consumo dos residentes (alimentação, vestuário, etc.)	<input type="radio"/>				
O turismo permite elevar o padrão de vida dos residentes	<input type="radio"/>				
O turismo contribui para aumentar a segurança	<input type="radio"/>				
O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu concelho	<input type="radio"/>				
Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia	<input type="radio"/>				
O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool	<input type="radio"/>				
O turismo faz aumentar a prostituição e a degradação moral	<input type="radio"/>				
O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis	<input type="radio"/>				
O turismo promove o crime e o vandalismo	<input type="radio"/>				
O turismo gera a perda ou a mudança nas tradições e na identidade cultural	<input type="radio"/>				
O turismo causa intolerância e desrespeito por outras culturas	<input type="radio"/>				
O turismo aumenta o stress e perturba a calma	<input type="radio"/>				
O aumento do número de turistas resulta em conflitos com os residentes	<input type="radio"/>				
Os residentes alteram os seus comportamentos de forma a imitar os turistas	<input type="radio"/>				
Os residentes sofrem por viver neste destino turístico	<input type="radio"/>				
O meu concelho está superlotado por causa do turismo	<input type="radio"/>				

7. Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO no seu <u>concelho de residência</u> ?		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
		1	2	3	4	5
Têm sido construídos mais jardins e espaços verdes por causa do turismo		<input type="radio"/>				
O turismo melhora a proteção do ambiente		<input type="radio"/>				
O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais		<input type="radio"/>				
O turismo melhora as infraestruturas públicas (estradas, caminhos de ferro, instalações desportivas, etc.)		<input type="radio"/>				
O turismo melhora o sistema de sinalização (para o acesso aos alojamentos, monumentos, etc.)		<input type="radio"/>				
O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos		<input type="radio"/>				
O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes		<input type="radio"/>				
O turismo aumenta a poluição, o barulho, o lixo, etc.		<input type="radio"/>				
O turismo degrada o ambiente natural		<input type="radio"/>				
O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes (praias, serras, áreas protegidas, etc.)		<input type="radio"/>				
O turismo impede o acesso dos residentes a espaços naturais (praias, serras, rios, etc.)		<input type="radio"/>				
O turismo descaracteriza a paisagem (construção de novos edifícios, hotéis, etc.)		<input type="radio"/>				
O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes		<input type="radio"/>				

De modo geral, como avalia o comportamento dos turistas no seu concelho de residência?

8. Em termos de respeito para com os residentes:	9. Em termos da forma como tratam os residentes:	10. Em termos dos gastos que realizam:	11. Em relação ao número de turistas, o que acha que o seu <u>concelho de residência</u> deveria fazer?
Muito desrespeitoso <input type="radio"/> 1	Muito desagradável <input type="radio"/> 1	Gastam muito pouco <input type="radio"/> 1	Receber menos turistas <input type="radio"/> 1
Desrespeitoso <input type="radio"/> 2	Desagradável <input type="radio"/> 2	Gastam pouco <input type="radio"/> 2	Manter o atual nr.º de turistas <input type="radio"/> 2
Normal <input type="radio"/> 3	Normal <input type="radio"/> 3	Gastam o normal <input type="radio"/> 3	Receber mais turistas <input type="radio"/> 3
Respeitoso <input type="radio"/> 4	Agradável <input type="radio"/> 4	Gastam bastante <input type="radio"/> 4	
Muito respeitoso <input type="radio"/> 5	Muito agradável <input type="radio"/> 5	Gastam excessivamente <input type="radio"/> 5	

12. O rendimento do seu agregado familiar provém <u>exclusivamente</u> do turismo? Não <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2	13. Alguém do seu agregado familiar trabalha no setor do turismo? Não <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2	14. A SUA atividade profissional está relacionada com o setor do turismo (hotéis, restaurantes, transportes, atrações turísticas, etc.)? Não <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 <small>--> Se NÃO, passe para a questão 15.</small>
14.1 Se a SUA atividade profissional está relacionada com o setor do turismo, trabalha neste setor durante o ano todo? Não <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2	14.2 Se NÃO, durante quantos meses por ano costuma trabalhar no setor do turismo? _____ (meses)	14.3 Se SIM, tem formação específica de algum destes tipos? Especialização Tecnológica <input type="radio"/> 1 Licenciatura <input type="radio"/> 3 Técnico Superior Profissional <input type="radio"/> 2 Mestrado/Doutoramento <input type="radio"/> 4

15. Relativamente aos seus COMPORTAMENTOS e APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO no seu <u>concelho de residência</u> , até que ponto concorda as seguintes frases?		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
		1	2	3	4	5
Acho que o meu concelho deve continuar a ser um destino turístico		<input type="radio"/>				
Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos		<input type="radio"/>				
Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais e ambientais de que o turismo depende		<input type="radio"/>				
Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia e hospitalidade		<input type="radio"/>				
Estou disposto(a) a aceitar alguns sacrifícios para receber os benefícios do turismo		<input type="radio"/>				
Estou disposto(a) a pagar mais taxas para contribuir para o desenvolvimento do turismo		<input type="radio"/>				
Pessoalmente, eu benefico com o desenvolvimento do turismo no meu concelho		<input type="radio"/>				
Estou satisfeito(a) com o atual nível de desenvolvimento turístico do meu concelho		<input type="radio"/>				
Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho		<input type="radio"/>				
Em geral, estou satisfeito(a) com o turismo no meu concelho		<input type="radio"/>				

16. Até que ponto CONCORDA com cada um dos seguintes aspetos sobre a sua vida?		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
		1	2	3	4	5
Em geral, estou satisfeito(a) com a minha vida		<input type="radio"/>				
As minhas condições de vida são excelentes		<input type="radio"/>				
Em muitos aspetos, a minha vida está próxima do ideal		<input type="radio"/>				
Até agora, tenho conseguido o que quero na vida		<input type="radio"/>				
Se eu pudesse viver outra vez, não mudava quase nada		<input type="radio"/>				
Em geral, considero-me uma pessoa feliz		<input type="radio"/>				
Em geral, estou satisfeito(a) com a minha qualidade de vida		<input type="radio"/>				

17. Género: Masculino 1 Feminino 2 Outro 3 | 18. Idade: _____ | 19. Profissão: _____

20. Estado civil: Solteiro(a) 1 Casado(a)/União de facto 2 Divorciado(a)/Separado(a) 3 Viúvo(a) 4

21. Escolaridade: Ens. Básico (até 9º ano) 1 Ens. Secundário (até 12º ano) 2 Ens. Técnico/Profissional 3 Ens. Universitário 4

22. Situação perante o emprego: Empregado(a) 1 Empresário(a) 2 Desempregado(a) 3 Estudante 4 Reformado(a) 5 Doméstico(a) 6

23. O SEU rendimento mensal líquido: Até 705€ 1 706€ - 1.000€ 2 1.001€ - 1.500€ 3 1.501€ - 2.000€ 4 2.001€ ou mais 5